



**Humane
World for
Animals™**

Anteriormente chamada
Humane Society of the United States
e Humane Society International

Guia para implementação de compromissos livres de gaiolas e celas de gestação

Um guia para empresas de médio e grande porte



Índice

Introdução	5
Transição para uma cadeia de suprimentos livre de gaiolas e celas de gestação	7
1. Encontre e articule o “porquê” da sua empresa para melhorar o bem-estar dos animais	8
2. Montando uma equipe interna	11
3. Desenvolva sua expertise	14
4. Avalie a cadeia de suprimentos atual da sua empresa	18
5. Comunique-se com produtores e fornecedores	19
6. Anuncie o compromisso em toda a sua empresa e ao público	22
7. Crie um roteiro para implementar	25
8. Publicar o progresso — por que, o que, como e onde reportar	26
Preocupações comuns	29
Conclusões	31
Anexos	33
Referências	37





Introdução

A Humane World for Animals, anteriormente conhecida como Humane Society International e Humane Society of the United States, é uma organização não governamental (ONG) que atua globalmente ao lado de empresas, produtores e instituições financeiras para promover o bem-estar dos animais de produção como parte essencial de iniciativas de fornecimento responsável. Com nosso apoio, diversas das maiores corporações e produtores do mundo já assumiram e vêm implementando compromissos com prazos definidos para transformar suas práticas de compra e produção, priorizando condições mais responsáveis e sustentáveis de criação animal.

Oferecemos uma variedade de recursos aos produtores, promovendo o engajamento com especialistas e certificadoras de bem-estar animal. Também colaboramos com instituições financeiras para reduzir os riscos associados a baixos padrões de bem-estar animal, e incentivamos a adoção de melhores práticas. Nosso apoio inclui iniciativas como reuniões individuais, consultoria técnica, workshops, aprendizagem entre pares e atualizações regulares sobre o movimento global para a produção de ovos livres de gaiolas e carne suína livre de celas de gestação (ver Anexo 1).

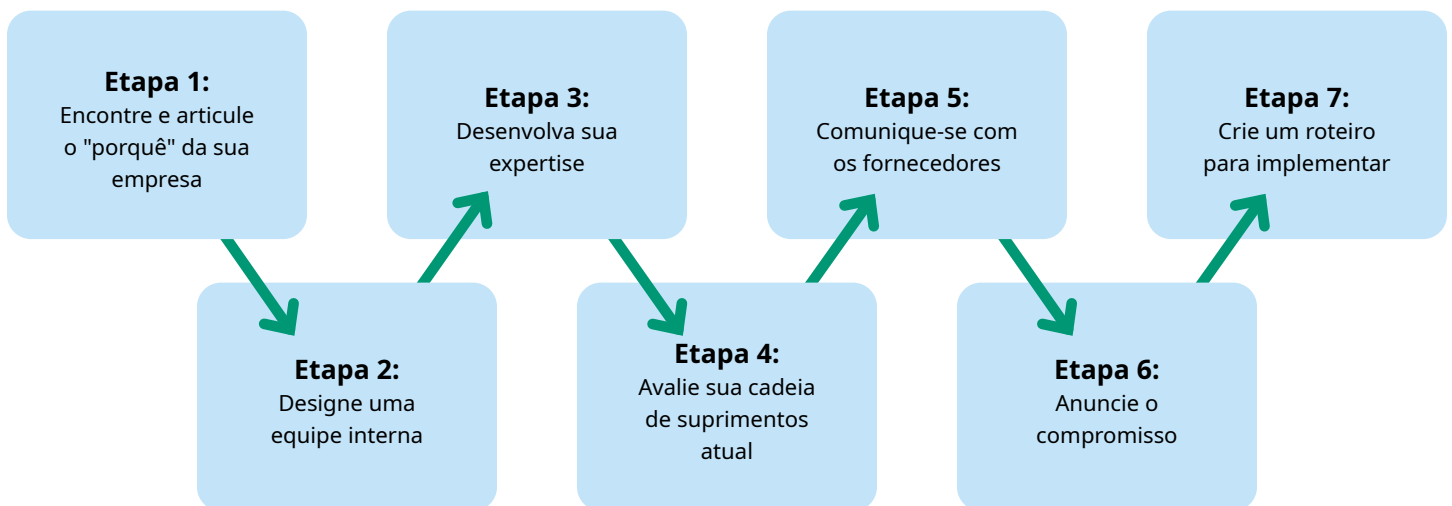


Transição para uma cadeia de suprimentos livre de gaiolas e celas de gestação

Este guia oferece um passo a passo para apoiar a melhoria do bem-estar animal nas cadeias de suprimentos corporativas. O fornecimento responsável exige que as empresas equilibrem diversas prioridades muitas vezes conflitantes. Priorizar o bem-estar dos animais de produção fortalece a reputação da marca, reduz riscos e contribui significativamente para a redução do sofrimento de galinhas e suínos. A equipe de Proteção e Bem-estar de Animais de Produção da Humane World for Animals está comprometida em apoiar as empresas ao longo de toda essa jornada de transição.

Se sua empresa já assumiu um compromisso, avance diretamente para as seções mais relevantes para a implementação, de acordo com o estágio em que você se encontra.

Etapas para a transição para uma cadeia de suprimentos livre de gaiolas/celas de gestação



1. Encontre e articule o “porquê” da sua empresa para melhorar o bem-estar dos animais

O bem-estar animal é um componente essencial das estruturas de Ambiental, Social e Governança (ESG) e de Responsabilidade Social Corporativa (CSR), pilares da cultura empresarial contemporânea. Empresas dos mais diversos setores estão reconhecendo a oportunidade de atuar como agentes de transformação, assumindo compromissos em áreas desafiadoras que vão desde a preservação ambiental até a promoção de condições de trabalho mais justas e equitativas. Por meio de suas decisões de compra, as empresas influenciam diretamente as práticas de produção, incluindo as condições em que os animais são criados e abatidos para a obtenção de produtos de origem animal, como carne, leite e ovos.

Embora diversas práticas agrícolas levantem preocupações, o confinamento intensivo e prolongado em gaiolas exige atenção especial. Galinhas criadas para a produção de ovos são tipicamente mantidas em gaiolas por quase dois anos, até serem enviadas para o abate. Nessas pequenas estruturas de arame, cada ave dispõe de menos espaço do que uma folha de papel A4. Estes animais ativos, curiosos e socialmente complexos, são privados de expressar comportamentos naturais fundamentais, como fazer ninhos, empoleirar-se, tomar banhos de areia e ciscar em busca de alimento. Sem a possibilidade de andar, correr ou sequer esticar completamente as asas, essas galinhas frequentemente sofrem com perda óssea devido à imobilidade¹ e apresentam desgaste severo das penas causado pelo atrito constante com as grades das gaiolas.

Da mesma forma, o bem-estar dos suínos também levanta sérias preocupações. As matrizes (porcas mantidas para reprodução) são frequentemente confinadas em celas de gestação, estruturas metálicas tão estreitas que as impedem de se virar ou dar mais do que um passo à frente ou atrás durante toda a gestação, que dura cerca de quatro meses (aproximadamente 114 dias). Privadas da possibilidade de expressar comportamentos naturais, como fuçar e buscar alimento, esses animais altamente inteligentes,

frequentemente redirecionam seus impulsos comportamentais para as grades da cela. Um exemplo comum é o ato repetitivo de morder as barras de metal, um claro sinal de frustração.² Assim como ocorre com as galinhas em gaiolas, o confinamento prolongado tem consequências físicas significativas, incluindo perda de massa muscular e óssea.³ Esse ciclo de reprodução e confinamento se repete continuamente, até que as porcas sejam descartadas e abatidas, geralmente aos 4 ou 5 anos de idade.

As operações de confinamento intensivo surgiram da demanda crescente por carne e ovos baratos. Para atender essa necessidade, empresas e produtores passaram a confinar os animais em espaços cada vez menores, visando aumentar a eficiência e reduzir os custos de produção. No entanto, empresas comprometidas com a responsabilidade social estão reavaliando suas decisões de compra e reformulando suas cadeias de suprimentos para apoiar produtores que adotam sistemas de alojamento melhorados, livres de gaiolas e celas de gestação, oferecendo aos animais maior liberdade de movimento.

Existem casos de sucesso em todas as regiões do mundo, geralmente impulsionados por compradores de ovos e carne suína em escala comercial que utilizaram sua demanda para transformar a indústria de produção animal. Assumir e cumprir um compromisso de compra livre de gaiolas e/ou celas de gestação é uma das ações mais eficazes que uma empresa pode adotar para promover melhorias significativas e transformar a vida de animais de produção.

Se os produtos de origem animal fazem parte da cadeia de suprimentos de uma empresa, é fundamental estabelecer uma política clara de bem-estar animal, um compromisso público com a transição para sistemas mais responsáveis, diretrizes internas de compras disseminadas por toda a organização e um plano estratégico para implementar e gerenciar práticas aprimoradas de bem-estar.







Primeiro o mais importante — o compromisso

Um compromisso significativo apresenta três características essenciais: é específico, possui prazo determinado e é mensurável. Ao redigir um compromisso, considere as seguintes questões:

Específico:

- Que tipo, forma e volume de ovos ou carne suína serão abrangidos pelo compromisso.
- Quais produtos do portfólio da empresa serão incluídos?
 - O compromisso deve incluir todos os ovos em casca, além de ingredientes líquidos, em pó e derivados de ovos. No entanto, um supermercado com marcas próprias pode optar por iniciar a transição por essas marcas. Já uma marca de produtos embalados com um portfólio diversificado pode priorizar ovos de galinhas livres em linhas específicas de produtos (ver Estudo de Caso 1).
- Quais áreas geográficas ou pontos de venda serão contemplados?
 - O compromisso deve abranger todas as regiões e unidades da empresa, especificando claramente essas áreas. A implementação, porém, pode ser gradual e ocorrer em momentos distintos, conforme possíveis desafios regionais.

Com prazo:

- Até que data a empresa pretende concluir a transição?
 - A maioria dos prazos para eliminar o uso de gaiolas e celas de gestação varia entre um e quatro anos, dependendo do porte da empresa e da região.

- Qual será o cronograma de implementação e quais os marcos intermediários ou metas?

Mensurável:

- Como a empresa acompanhará e divulgará publicamente o progresso na transição para ovos livres de gaiolas e/ou carne suína livre de celas de gestação?

Os compromissos e as políticas de compra devem abranger 100% dos ovos ou da carne suína adquiridos, assim como todas as unidades da empresa. Caso a empresa opte por uma transição gradual, seja por linhas de produtos ou regiões geográficas, é fundamental que o cronograma para a transição completa esteja claramente definido e incluído na política. Por exemplo:

A empresa X compromete-se a adquirir, comercializar e/ou utilizar exclusivamente ovos de galinhas criadas livres de gaiolas, incluindo ovos em casca, processados (líquidos e em pó) e produtos que contenham qualquer tipo de ovo, até a DATA estabelecida. Esta política abrange todas as unidades atuais e futuras, sejam próprias, gerenciadas ou franqueadas. O progresso da implementação será divulgado anualmente.

A empresa X compromete-se a adquirir, comercializar e/ou utilizar exclusivamente carne suína proveniente de animais criados livres de celas de gestação, incluindo quaisquer produtos processados que contenham carne suína, até a DATA estabelecida. Esta política aplica-se a todas as unidades atuais e futuras, sejam próprias, gerenciadas ou franqueadas. O progresso da implementação será divulgado anualmente.

2. Montando uma equipe interna

Reúna sua equipe interna e envolva consultores externos, como ONGs especializadas em bem-estar animal, para elaborar um plano e cronograma viáveis para implementar os princípios de bem-estar animal. Embora muitas empresas contem com equipes de sustentabilidade ou responsabilidade corporativa, poucas possuem especialistas dedicados ao bem-estar animal e podem não conhecer os detalhes para implementar uma política livre de gaiolas ou celas de gestação. Contar desde o início com o apoio de uma ONG experiente na implementação dessas políticas pode facilitar a identificação das etapas e ações necessárias para a transição. O programa de Proteção e Bem-estar de Animais de Produção da Humane World for Animals está disponível para oferecer consultoria gratuita em todas as fases do processo.

A adoção e implementação bem-sucedidas de uma nova política de compras, ou de uma diretriz inserida na estrutura ESG para aprimorar o bem-estar animal, dependem frequentemente da expertise interna e do engajamento de toda a empresa. O sucesso é mais provável quando a alta administração define o tom, transmitindo uma narrativa clara e consistente sobre a importância do bem-estar animal para o sucesso corporativo. A liderança, a habilidade e o conhecimento de uma equipe multifuncional são essenciais para promover mudanças nas cadeias de suprimentos e incorporar o bem-estar animal às políticas da empresa. A alta direção assegura o alinhamento da organização com a transição para o fornecimento livre de gaiolas e celas de gestação, enquanto a equipe multifuncional garante que a política esteja integrada aos diversos procedimentos e práticas existentes.

Mudanças na cadeia de suprimentos podem parecer desafiadoras no início, especialmente quando os funcionários já enfrentam diversas demandas. Por isso, é fundamental comunicar claramente as razões para priorizar o bem-estar animal. Algumas delas incluem:

- Minimizar o sofrimento animal.
- Alinhar-se com outras políticas de Responsabilidade Social Corporativa (CSR) ou Ambiental, Social e de Governança (ESG).
- Proteger e fortalecer a reputação da marca.
- Fortalecer a lealdade do consumidor.
- Preparar as cadeias de suprimentos para o futuro.
- Apoiar sistemas de produção mais responsáveis.
- Agregar valor à marca.
- Conquistar uma vantagem competitiva.
- Garantir um diferencial claro em relação a outras empresas.
- Atender às preocupações dos investidores.
- Atrair consumidores conscientes.
- Estimular a inovação na produção animal.
- Atender à crescente demanda dos consumidores por produtos mais éticos.

Onde concentrar os esforços

Muitas empresas iniciaram suas ações focando na eliminação do confinamento de galinhas em gaiolas para a produção de ovos. Outras voltaram-se para o fim do confinamento prolongado de porcas na suinocultura, enquanto algumas optaram por melhorar as condições dos frangos criados para carne. A Humane World for Animals está preparada para ajudar a identificar ou desenvolver cadeias de fornecimento adequadas e oferecer suporte técnico aos produtores em relação a cada uma dessas categorias de animais de criação.

Caixa de texto 2

Mondelēz International

Para cumprir seu compromisso de adquirir 100% de ovos de galinhas criadas livres de gaiolas, a Mondelēz International no Vietnã optou por iniciar a transição por uma linha específica de produtos, sua marca premium Solite Nature Fresh. A embalagem foi cuidadosamente desenvolvida para destacar o uso de ingredientes provenientes de galinhas criadas fora de gaiolas. Na campanha de lançamento, a Mondelēz ressaltou sua iniciativa pioneira no setor alimentício do Vietnã ao conquistar o selo Certified Humane, concedido pela certificadora global de bem-estar animal Humane Farm Animal Care.



Estudo de caso 1

Dependendo do tamanho, estrutura, valores e cultura da sua empresa, os seguintes departamentos podem precisar ser envolvidos no processo:

- **Alta administração:** A liderança executiva e do conselho administrativo é fundamental para estabelecer uma cultura corporativa que valorize as questões sociais e defenda o bem-estar animal. A alta gestão pode iniciar, apoiar e aprovar políticas, planos e os custos associados necessários para promover o bem-estar animal.
- **Comunicação:** A equipe de relações públicas pode atuar como ponto de contato inicial para partes externas, enquanto o departamento de comunicação é responsável por traduzir as políticas em uma linguagem clara e adequada para a comunicação interna.
- **Responsabilidade corporativa:** A equipe de sustentabilidade geralmente lidera as iniciativas relacionadas ao bem-estar animal e pode ser responsável por acompanhar e comunicar publicamente os compromissos, em parceria com o departamento de comunicação. Esse grupo contribui para o alinhamento das políticas de Responsabilidade Social Corporativa (CSR) e sustentabilidade, além de trazer expertise em bem-estar animal e manter relacionamentos estratégicos com partes interessadas externas.
- **Governança:** A equipe de relações com investidores desempenha papel fundamental ao coletar e fornecer feedback sobre os riscos financeiros associados a fornecedores com práticas inadequadas de bem-estar animal. Além disso, as atividades de governança podem incluir a atuação em lobby para políticas que apoiem a transição da empresa para um abastecimento mais responsável.
- **Conformidade:** Os departamentos jurídicos ou de consultoria geral podem atuar na revisão das políticas propostas, enquanto as equipes de auditoria, internas ou externas, são responsáveis por verificar a conformidade após a adoção da política, garantindo que as alegações públicas estejam devidamente fundamentadas.
- **Operações:** A alta administração responsável pela segurança e qualidade dos produtos, compras e logística deve identificar e supervisionar as mudanças na cadeia de abastecimento. Os líderes de compras são essenciais para direcionar as aquisições a fornecedores que adotam práticas livres de gaiolas e celas de gestação.
- **Gestão da marca:** As equipes de marketing são responsáveis por promover as políticas de não utilização de gaiolas e celas de gestação nas marcas, produtos e pontos de venda da empresa.
- **Pesquisa e Desenvolvimento (P&D):** A equipe de P&D é responsável por testar novos produtos e assegurar a qualidade do produto final, incluindo ingredientes provenientes de novos fornecedores livres de gaiolas ou celas de gestação, bem como pela substituição de ingredientes de origem animal por alternativas à base de plantas.





Definindo o tom de cima para baixo

O diretor executivo pode demonstrar o compromisso da empresa com o abastecimento livre de gaiolas por meio de diversas ações, tais como:

- Anunciar formalmente o compromisso da empresa inicialmente para os colaboradores e parceiros internos e, em seguida, de forma pública.
- Emitir uma declaração pública que apresente o compromisso e sua relação com os valores da empresa.
- Destacar a questão nas comunicações oficiais, como relatórios trimestrais ou anuais direcionados às partes interessadas.
- Garantir governança eficaz no nível do conselho, atribuindo a pelo menos um membro do conselho a responsabilidade por esse tema e/ou nomeando um representante do conselho ou uma força-tarefa para coordenar com a equipe de gestão sênior.
- Designar a responsabilidade principal aos níveis de gestão sênior e operacional, garantindo que a equipe tenha o conhecimento e os recursos necessários para conduzir o compromisso até sua plena implementação.

Como em qualquer projeto, após a decisão de avançar, é fundamental formar uma equipe e definir responsabilidades. Isso inclui nomear um líder ou gerente de projeto e estabelecer de forma clara as tarefas e os prazos.

A equipe deve estar alinhada em torno de uma visão comum, compreendendo como o compromisso que aborda um importante objetivo social contribui para o avanço de metas maiores. Esse compromisso deve estar refletido em documentos de políticas de longo prazo voltados ao público, como relatórios anuais de Responsabilidade Social Corporativa (CSR), relatórios do conselho ou outros documentos permanentes que resistam à rotatividade e às mudanças nas prioridades da empresa.

Além disso, o compromisso deve ser traduzido em diretrizes ou critérios para fornecedores, vinculados a padrões de desempenho, qualidade ou segurança, que podem estar alinhados a normas de certificação externas.

Sua empresa também pode optar por exigir que os produtores obtenham certificação de bem-estar animal. Em muitos países não existem normas ou regulamentos específicos sobre o bem-estar dos animais na produção de alimentos ou, quando há orientações de rotulagem, elas podem ser pouco claras ou não aplicadas adequadamente, o que gera confusão tanto para a equipe de compras quanto para os consumidores.

Um programa significativo de certificação de bem-estar animal é uma ferramenta importante para verificar se uma granja é realmente livre de gaiolas ou celas de gestação e para garantir um nível mais elevado de bem-estar aos animais (ver Anexo 2). Um programa de certificação abrangente inclui critérios de gestão, como manejo, inspeções diárias e treinamento; condições ambientais, como iluminação, qualidade do ar e espaço disponível; e cuidados básicos, incluindo nutrição e atendimento veterinário, além da exigência da ausência de gaiolas ou celas de gestação. A Humane World recomenda que as empresas que solicitam certificações de bem-estar animal escolham programas que realizem auditorias anuais, no mínimo.

3. Desenvolva sua expertise

A seguir, estão alguns dos termos mais importantes relacionados aos compromissos de produção sem gaiolas e sem celas de gestação.

Terminologia-chave

Galinhas

Sistemas de gaiolas convencionais

A maioria das galinhas poedeiras é confinada em pequenos grupos dentro de gaiolas. Cada gaiola abriga entre cinco e dez aves. Uma granja industrial típica possui milhares de gaiolas organizadas em várias fileiras e empilhadas em três a cinco níveis. Os compromissos com a criação sem gaiolas buscam eliminar o uso desses sistemas de confinamento cruéis.

Sistemas combinados

Os sistemas combinados para galinhas poedeiras são sistemas de alojamento conversíveis que podem ser operados como sistemas com gaiolas ou sem gaiolas. Eles se assemelham aos sistemas de aviários multiníveis, mas possuem portas que podem ser fechadas para confinar as galinhas dentro dos níveis, temporária ou permanentemente. Quando operados com as portas fechadas, esses sistemas causam impactos negativos no bem-estar das galinhas, muito semelhantes aos sistemas de produção em gaiolas. Os compromissos livres de gaiolas excluem o uso desses sistemas combinados.

Gaiolas enriquecidas/gaiolas coloniais

Gaiolas enriquecidas, coloniais ou mobiliadas são gaiolas ligeiramente maiores que geralmente incluem uma área de nidificação, poleiros e mais espaço do que as gaiolas em bateria. Contudo, devido ao aumento mínimo de espaço, à ausência de poleiros elevados e às dificuldades relacionadas ao fornecimento



Galinhas em uma gaiola convencional.

de cama solta dentro da gaiola, esses sistemas não promovem uma melhoria do bem-estar em nível aceitável. Gaiolas enriquecidas ou coloniais não são sistemas livres de gaiolas, e compromissos livres de gaiolas excluem o uso desses sistemas.

Sistemas livres de gaiolas

Existem três tipos principais de sistemas de alojamento considerados livres de gaiolas: sistemas de piso, multiníveis e ao ar livre (no Brasil, podem ser caipiras). Todos esses sistemas oferecem mais espaço para as aves, além de poleiros, caixas-ninho e cama solta. Além disso, alguns podem incluir jardins internos ou serem orgânicos.

Galpão em sistema de piso

As galinhas são alojadas em galpões com cama ou em pisos parciais ou totalmente ripados. Dependendo do tamanho do galpão e da quantidade de galinhas, a coleta dos ovos pode ser manual, realizada diariamente à mão nas caixas-ninho, ou automatizada, com os ovos rolando por uma esteira transportadora na parte de trás do ninho. A ração e a água podem ser fornecidas manualmente ou por meio de sistemas automatizados.



Galinhas em uma gaiola convencional.

Sistema multi-nível

As galinhas ficam em um galpão com vários níveis, de até quatro andares, para aumentar o espaço útil. As aves podem circular livremente tanto na horizontal quanto na vertical dentro do galpão. Correias automatizadas localizadas atrás dos ninhos coletam os ovos e os transportam até o final do galpão para triagem e processamento. Além disso, há correias automatizadas sob cada nível responsáveis por coletar e remover o esterco.

Sistema de criação ao ar livre

As aves são alojadas em um galpão onde se alimentam, põem seus ovos e dormem à noite. Além disso, as galinhas têm acesso diário a uma área externa, idealmente composta por pastagens ou áreas com vegetação que ofereçam sombra e proteção. No Brasil, a norma NBR 16437 de 12/2016 estabelece os requisitos para a produção e processamento do ovo caipira, que contempla o acesso à área externa, além de outras práticas de produção específicas.

Jardim interno

As galinhas têm acesso a uma área semifechada e coberta ao lado do galpão. Esses sistemas são especialmente úteis em climas frios.

Orgânico

Esses sistemas devem cumprir os requisitos do programa de certificação orgânica, que geralmente inclui padrões rígidos para alimentação e intervenções veterinárias. Os requisitos variam entre países e certificadoras. Alguns padrões orgânicos contemplam requisitos de bem-estar animal, mas nem todos. No Brasil, a Portaria nº 52/2021 do MAPA estabelece o regulamento técnico para os sistemas orgânicos de produção, com requisitos para as principais categorias de produção animal.



Galinhas em um sistema livre de gaiolas, em piso.



Galinhas em um sistema multi-níveis.



Galinhas em um sistema de criação ao ar livre.



Matrizes suínas, conhecidas como porcas, em um sistema de alojamento em grupo.

Suíños

Gaiola de gestação

Uma gaiola ou cela de gestação é um compartimento estreito de metal utilizado para abrigar porcas reprodutoras. Nesse tipo de sistema de produção, as porcas permanecem confinadas durante toda a gestação, que dura cerca de 114 dias, pelo menos duas vezes por ano. As gaiolas costumam ter apenas 0,6 metro de largura por 2,1 metros de comprimento, medidas pouco maiores do que o corpo da própria porca. Esse modelo de alojamento, amplamente adotado ao redor do mundo, tem sido alvo de críticas crescentes por questões de bem-estar animal.

Os compromissos com sistemas livres de gaiolas geralmente se concentram na eliminação do uso das celas de gestação. Alguns países já adotam o alojamento em grupo no período pré-implantação, também conhecido como "cobre e solta", como é o caso do Reino Unido, Suécia, Holanda e Nova Zelândia. A Alemanha prevê a eliminação gradual das gaiolas de gestação até 2029, enquanto a Dinamarca estabeleceu o prazo até 2035. Nos Estados Unidos, 11 estados já proibem ou impõem restrições ao uso dessas estruturas.

Além disso, diante da crescente mudança global em direção à criação sem gaiolas, a suinocultura australiana assumiu o compromisso voluntário de eliminar o uso de gaiolas de gestação após cinco dias, com prazo estabelecido até 2017.

Gaiola de parição/maternidade

A gaiola, também conhecida como cela de parição, maternidade ou lactação, é diferente da gaiola de gestação. Nesse tipo de

alojamento, a porca é confinada pouco antes do parto e permanece nesse espaço até o desmame dos leitões recém-nascidos.

Existem, no entanto, alternativas ao confinamento que oferecem proteção tanto para a porca quanto para seus filhotes. Entre essas opções estão as baias de parto e lactação, que permitem maior liberdade de movimento, possibilitando que a porca construa um ninho e interaja de forma mais natural com seus leitões. Garantir espaço suficiente para a movimentação dos animais é essencial, e esses sistemas, embora exijam um manejo mais qualificado, representam um avanço importante em termos de bem-estar animal.

Atualmente, a maioria dos compromissos com sistemas livres de gaiolas não inclui as gaiolas de maternidade. Ainda assim, modelos de parto livre desenvolvidos no Reino Unido já estão sendo utilizados em países como Estados Unidos e Canadá. Já a Suíça, Noruega, Suécia, Áustria e Alemanha proibiram ou impuseram restrições severas ao uso desse tipo de gaiola.



Uma mãe porca e seus leitões em uma gaiola de parto.

Alojamento coletivo

O alojamento em grupo, também chamado de coletivo ou gestação coletiva, refere-se a sistemas em que os animais não são mantidos individualmente em gaiolas, mas sim em baias compartilhadas. Esse modelo já é o padrão para suínos nas fases de desmame, crescimento e terminação, e representa a principal alternativa ao confinamento em gaiolas de gestação para porcas reprodutoras.

No alojamento em grupo, o número de animais por baia varia conforme o sistema de manejo adotado, podendo haver desde pequenas baias com três porcas até grandes instalações que abrigam 300 ou mais. Estudos e experiências práticas mostram que, quando bem implementado, esse tipo de sistema pode oferecer níveis de produtividade iguais ou até superiores aos das gaiolas de gestação.

Tipos de alojamento em grupo para porcas gestantes

Embora a gestação coletiva seja a principal alternativa às gaiolas de gestação, existem diferentes formas de gerenciar esse sistema, cada uma oferecendo níveis distintos de bem-estar animal. Em geral, as porcas são inicialmente confinadas em uma gaiola para o processo de reprodução e, depois, transferidas para o alojamento em grupo. No entanto, alguns produtores postergam essa transferência por 28, 35 ou até 42 dias após a reprodução, o que compromete o bem-estar dos animais.

A prática mais recomendada, tanto do ponto de vista do bem-estar quanto da eficiência produtiva, é o manejo conhecido como “cobre e solta”, no qual as porcas são agrupadas logo após a reprodução. O confinamento por longos períodos, como 28 dias, não atende às expectativas atuais de bem-estar animal. Por isso, é fundamental assegurar que os sistemas de alojamento em grupo não sejam implementados de forma tardia.

Outros termos utilizados para se referir ao sistema “cobre e solta” incluem “pré-implantação” e “mistura precoce”. Neste documento, o termo “livre de gaiolas” é utilizado como uma forma abreviada para descrever esses sistemas, nos quais as porcas permanecem confinadas apenas durante o período reprodutivo, por no máximo sete dias.

A produção animal é um campo altamente técnico e altamente especializado, que se torna ainda mais complexo diante das diversas opções de sistemas de alojamento e práticas de manejo para galinhas e suínos. Para apoiar na construção desse conhecimento, a Humane World oferece materiais informativos e outros recursos relevantes (ver Anexos 1 e 3), além de disponibilizar webinars e workshops de treinamento personalizados para sua equipe.

Essas iniciativas podem ser especialmente valiosas para promover o alinhamento interno sobre o tema e incentivar a adesão entre diferentes departamentos. As visitas a fazendas também representam oportunidades importantes de aprendizado prático, e a Humane World já auxiliou diversas empresas na organização dessas experiências.

Ferramentas para a equipe

- **Guia sobre humanewashing** - Este guia foi elaborado para apoiar as equipes de marketing e os responsáveis pela redação da política de bem-estar animal da empresa, ajudando a evitar o uso inadvertido de uma linguagem que possa induzir o público ao erro.
- **Relatório internacional sobre sistemas cobre e solta** - Este relatório oferece argumentos sólidos para apresentar à diretoria e aos gerentes de compras, demonstrando que eliminar as celas de gestação é uma medida fundamental para o bem-estar animal e pode também gerar impactos positivos nos resultados financeiros da empresa.
- **Pesquisa econômica com produtores** - Orientação para empresas que buscam ovos sem gaiolas. Resultado de uma pesquisa com produtores livres de gaiolas na Ásia e na América Latina, este material oferece informações importantes para as equipes de compras e cadeia de suprimentos. Ele ajuda a entender os fatores econômicos que influenciam o custo mais elevado dos ovos livres de gaiolas.

Caixa de texto 4



Matrizes suínas em um sistema de gestação coletiva.



4. Avalie a cadeia de suprimentos atual da sua empresa

Para implementar um compromisso com o bem-estar animal, o primeiro passo é avaliar a cadeia de suprimentos atual, a fim de identificar quais mudanças serão necessárias. Em alguns casos, a empresa já pode estar adquirindo ovos de galinhas livres de gaiolas ou carne suína proveniente de sistemas sem gaiolas de gestação como parte das compras regulares, sem ter ciência desta distinção.

Para realizar uma avaliação completa, é essencial que as equipes de compras e de cadeia de suprimentos reúnam as seguintes informações:

- **Volume:** Determine o volume de ovos e carne suína adquiridos em cada país, região ou unidade de operação.
- **Forma:** Identifique as formas em que os ovos são utilizados (casca, líquido, pó) e os tipos de produtos suínos consumidos (bacon, cortes inteiros, salsichas), observando eventuais variações regionais.
- **Fornecimento atual:** Verifique se a empresa já está adquirindo ovos de galinhas livres de gaiolas ou carne suína de porcas criadas sem gaiolas de gestação.
- **Fontes:** Identifique onde e de quem os ovos e produtos suínos estão sendo adquiridos. As compras são feitas diretamente de produtores ou por meio de fornecedores e distribuidores?
- **Inclusão do produto:** Liste todos os produtos que contenham ingredientes de ovo ou carne suína em cada localidade onde a empresa atua.
- **Linhas de produtos:** Relacione as linhas de produtos que utilizam ovos ou carne suína como parte da composição.

Empresa de ração para animais de estimação Special Dog

Quando você começa a dialogar com seus fornecedores, nunca sabe o que pode descobrir. Por exemplo, a Special Dog, uma das maiores empresas brasileiras de ração para animais de estimação, ao contatar seus fornecedores com a intenção de migrar para produtos alinhados à política de bem-estar animal, descobriu que já adquiria 40% dos ovos de galinhas livres de gaiolas. Essa constatação facilitou bastante a implementação do compromisso, permitindo que a empresa completasse a transição do restante do fornecimento para ovos livres de gaiolas em apenas 10 meses. João Paulo Figueira, gerente de desenvolvimento sustentável da Special Dog, explicou o que motivou a empresa a elevar seus padrões para orientar suas políticas de compra: “Valorizar o bem-estar animal é a essência do nosso trabalho, pois garantimos qualidade de vida e longevidade para mais de 3 milhões de cães e gatos que alimentamos diariamente. Entendemos que esse cuidado também deve se estender à nossa cadeia de suprimentos e, com muito empenho, concluímos a transição para a criação sem gaiolas em menos de um ano.”

Estudo de caso 2

5. Comunique-se com produtores e fornecedores

Após a formação da equipe interna, a adoção da política e a avaliação das compras atuais, chega o momento de iniciar a colaboração com os fornecedores, incluindo distribuidores, intermediários e processadores, para elaborar um plano de ação realista que garanta uma transição tranquila. É fundamental que os produtores sejam comunicados diretamente pela empresa sobre essa decisão e que sejam envolvidos desde o início, com comunicação constante ao longo de todo o processo de implementação.

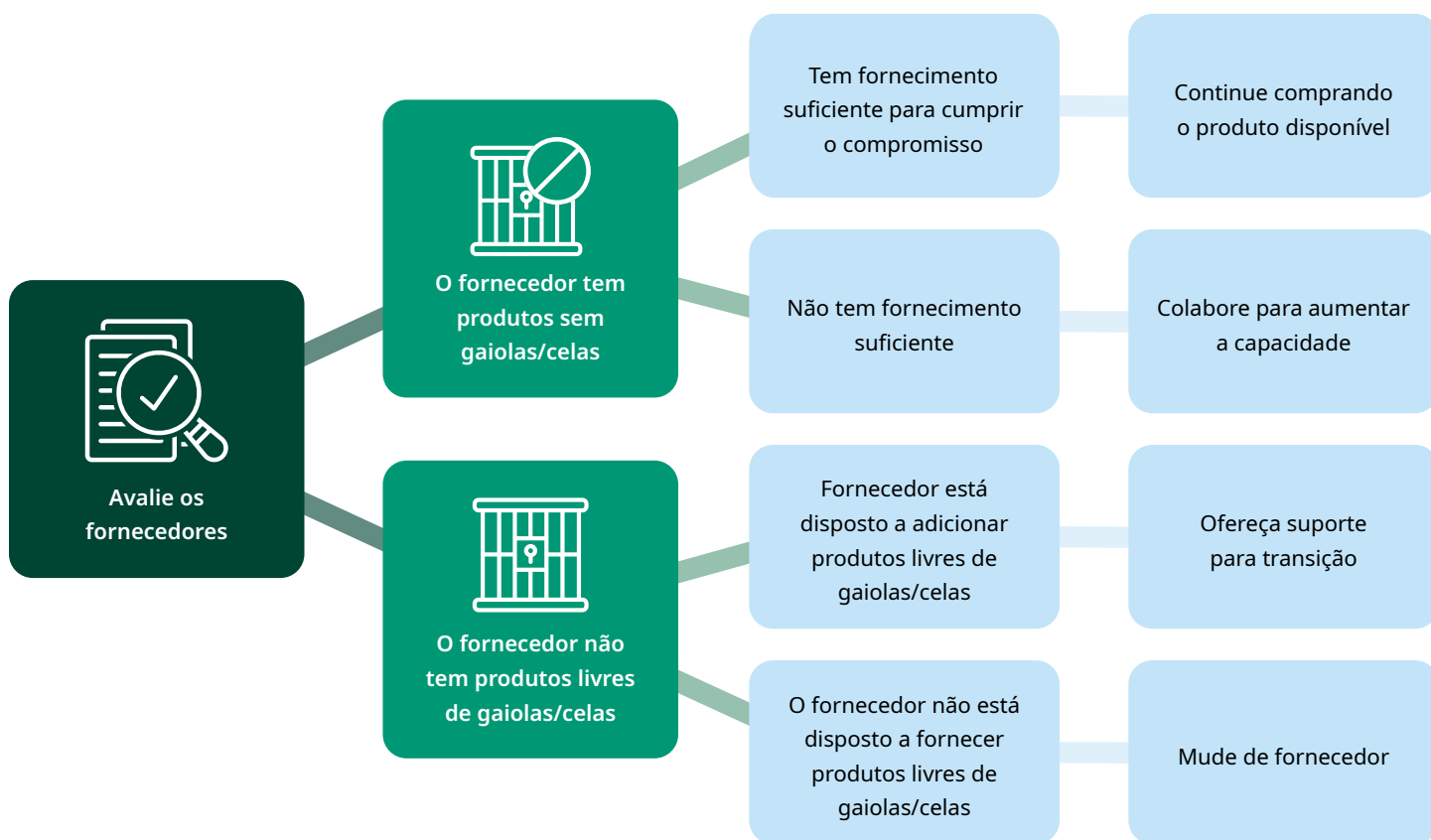
Muitas empresas preferem comprar de seus fornecedores atuais com quem já possuem um relacionamento comercial estabelecido, garantindo confiança e consistência. Embora seja possível optar por trocar de produtores ou trabalhar com novos fornecedores, incentivar os produtores atuais a fazer a transição dos sistemas de confinamento para sistemas livres de gaiolas ou celas de gestação tem um impacto mais direto sobre o bem-estar dos animais. O primeiro passo é avaliar a capacidade desses produtores para atender aos requisitos de bem-estar animal da sua empresa.

No cenário mais simples, seus fornecedores ou produtores atuais já oferecem produtos livres de gaiolas ou celas de gestação e conseguem atender rapidamente aos requisitos de volume. Em outros casos, um produtor pode precisar aumentar a produção

e/ou instalar novos alojamentos livres de gaiolas ou celas de gestação, o que demanda tempo e um plano coordenado. Além disso, um distribuidor, intermediário ou processador pode precisar estabelecer novas relações comerciais com produtores para adquirir ovos livres de gaiolas ou carne suína proveniente de sistemas sem celas de gestação, ou ainda trabalhar com os produtores atuais para ampliar o fornecimento.

Se um fornecedor existente ainda não produz ou oferece produtos livres de gaiolas ou celas de gestação, as empresas podem precisar apoiar proativamente os produtores na transição para esses sistemas. Isso pode envolver a construção ou reforma de galpões. Dependendo do volume necessário e do tamanho das instalações, assim como da capacidade de alojamento dos animais, o processo pode exigir um cronograma de vários anos. Ao estabelecer um plano de transição em que os produtores convertem ou constroem um galpão por vez, a empresa poderá alcançar gradualmente 100% de produção livre de gaiolas ou celas de gestação.

Em ambos os casos, será necessário um roteiro para a implementação caso seus produtores e fornecedores atuais não estejam inicialmente preparados para atender à nova demanda por produtos que atendam a padrões mais elevados de bem-estar animal (ver Etapa 7).



Em alguns casos, optar por um produtor ou fornecedor que já esteja alinhado com a política de bem-estar animal da empresa pode ser preferível a trabalhar com um fornecedor atual que precise realizar mudanças. As empresas podem buscar produtores com valores semelhantes, que adotem práticas focadas no bem-estar animal. A Humane World pode auxiliar na identificação desses produtores. Além disso, iniciar a aquisição de produtos livres de gaiolas ou celas de gestação junto a um novo produtor, mesmo que em pequenos volumes, pode servir como incentivo para que os fornecedores existentes também promovam alterações em seus sistemas de produção.

É comum que alguns produtores hesitem inicialmente em abandonar os sistemas baseados em confinamento intensivo. As gaiolas e celas de gestação são mais fáceis de manejar, e a mudança para sistemas livres requer um período de adaptação e aprendizado. Além disso, os custos de produção tendem a ser mais altos e são necessários investimentos em infraestrutura, mesmo quando as instalações atuais ainda não foram totalmente depreciadas. Por isso, os produtores costumam relutar em investir na produção livre de gaiolas ou celas de gestação sem a garantia de uma demanda segura.

Para superar a hesitação, os produtores precisam da garantia de um mercado consistente e de longo prazo. Sua empresa pode contribuir para reduzir essas preocupações ao assinar contratos de compra duradouros, apoiar os produtores com investimentos de capital ou colaborar com instituições financeiras para oferecer condições de empréstimo favoráveis aos produtores que estão realizando a transição para sistemas que promovam maior bem-estar animal. Além disso, as empresas devem estar preparadas para pagar um preço justo, que reflita os custos relacionados ao investimento, à produção e à certificação.

Embora construir ou reformar galpões e aprender novos manejos não seja uma tarefa fácil, a Humane World tem atuado em diversos países para apoiar empresas e produtores durante esse processo. O sucesso acontece quando as empresas utilizam seu poder de compra e seus relacionamentos comerciais consolidados para trabalhar de forma proativa com seus fornecedores, garantindo o fornecimento necessário. A Humane World está disponível para oferecer recursos técnicos e orientação aos produtores interessados na transição (ver Anexo 1).

Abaixo estão alguns pontos-chave a serem discutidos com fornecedores e produtores diretos:

- A preocupação com o bem-estar animal e as razões mais amplas para a mudança de política de compras
- A oportunidade de negócio
- O cronograma geral da empresa e as necessidades de fornecimento
- O interesse e a disposição da empresa em apoiar os produtores durante a transição, inclusive por meio de termos contratuais e incentivos que ofereçam estabilidade aos produtores e garantam um retorno justo sobre os investimentos em remodelação ou construção de novas instalações

Para dar confiança aos produtores na transição dos sistemas de confinamento, os compradores devem comunicar claramente suas metas relacionadas à produção livre de gaiolas ou celas de gestação. Comunicações direcionadas ao público, como relatórios de sustentabilidade e informações em sites, são importantes para mostrar aos produtores e fornecedores a crescente demanda por esses produtos. Além disso, a cobertura da imprensa e da mídia exerce uma influência ainda maior nesse processo.

Quanto mais as empresas destacarem sua intenção de comprar ovos livres de gaiolas ou carne suína produzida sem celas de gestação, maior será a confiança dos produtores para investir em novos alojamentos para os animais. Com o aumento da concorrência, os aumentos iniciais de preços tendem a diminuir mais rapidamente. Assim como ocorre com a segurança alimentar, o bem-estar animal é uma questão pré-competitiva, e a atuação conjunta de várias empresas comprometidas pode promover melhorias significativas no setor.

Uma tática comprovada para trabalhar com fornecedores e produtores é reuni-los em um evento formal para apresentar a nova política. O compromisso de eliminar gaiolas e celas de gestação da cadeia de suprimentos pode ser apresentado como parte de iniciativas mais amplas de responsabilidade social. Nesse tipo de encontro, a empresa pode demonstrar sua determinação em implementar uma política livre de gaiolas e celas de gestação, ao mesmo tempo em que oferece apoio e compreensão aos produtores envolvidos na transição. Um modelo de agenda para essa reunião está disponível no Anexo 4.



Trabalhando com produtores para iniciar a produção livre de gaiolas ou celas de gestação?

Quando o relacionamento da empresa com fornecedores se baseia exclusivamente em preços, em vez de ser multidimensional, torna-se mais difícil envolver os produtores de forma eficaz e avaliar adequadamente os padrões e as oportunidades atuais de abastecimento. Por isso, os fornecedores e produtores primários querem ter a certeza de que a empresa compreende os custos envolvidos na transição e está disposta a ajustar suas práticas de compra para refletir esses custos.

Para ajudar a preparar uma conversa bem-sucedida com produtores e fornecedores, considere as seguintes ações:

- Antes da reunião, familiarize-se com os diferentes sistemas de alojamento de animais, incluindo criação ao ar livre, sistemas combinados, sistemas em piso, multiníveis, gestação coletiva, sistemas cobre e solta, entre outros. As descrições estão disponíveis na Etapa 3.
- Indique sua intenção de trabalhar em colaboração e pergunte quais recursos ou apoio eles precisam para facilitar a transição. Enfatize os interesses comerciais compartilhados e as necessidades da empresa, considerando as expectativas dos consumidores.
- Aborde o crescimento dos sistemas livres de gaiolas e celas de gestação no seu país, destacando as oportunidades de negócios futuras, especialmente à medida que mais empresas exigem produtos com maior bem-estar e os governos impõem proibições ou restrições ao confinamento de animais de produção.
- Ofereça contratos de longo prazo ou acordos de compra com volumes previstos, para proporcionar segurança aos produtores no momento do investimento.
- Estabeleça canais de comunicação pré-competitivos com outras empresas que também busquem produtos com maior bem-estar. A união da demanda pode ampliar o mercado e fortalecer a confiança dos produtores para investir em instalações novas ou renovadas.
- Ofereça incentivos aos fornecedores que atenderem aos requisitos do compromisso da sua empresa com o bem-estar animal.

A Humane World oferece suporte gratuito aos fornecedores, além de conectá-los com compradores adicionais. Também disponibilizamos ou facilitamos o acesso a expertise internacional para auxiliar os produtores na eliminação gradual das gaiolas e celas de gestação.

6. Anuncie o compromisso em toda a sua empresa e ao público

Comece a comunicar o compromisso, tanto internamente quanto externamente. Nas comunicações internas e em algumas externas, considere transmitir a mensagem dos “porquês da sua empresa” (veja a Etapa 1).

Comunicações internas

É fundamental comunicar o compromisso com o bem-estar animal a todos os níveis da empresa, desde quem atende o telefone até o CEO. Garanta que os funcionários-chave, tanto da sede quanto das lojas, recebam um treinamento adequado sobre essa mudança, pois eles são os verdadeiros embaixadores da empresa. Essa é uma decisão estratégica importante, e, assim como outras prioridades voltadas para o futuro, o cuidado com o bem-estar animal deve fazer parte do DNA da sua organização.

As empresas multinacionais devem divulgar o compromisso em todos os idiomas dos países onde atuam, garantindo que a política seja compreendida e adotada por toda a organização. Sem essa comunicação abrangente, pode não ficar claro que a política é universal e se aplica a todas as operações, além da sede. Algumas empresas oferecem prêmios e incentivos para as equipes nacionais e regionais que apresentam maior progresso

Marcas franqueadas e licenciadas

Algumas das maiores marcas franqueadas, como Subway, Yum! Brands e Marriott International, já adotaram políticas livres de gaiolas. A forma mais eficaz de comunicar a política livre de gaiolas da sua empresa aos franqueados e licenciados é por meio da atualização dos padrões da marca. Esses padrões de bem-estar animal podem se tornar tão obrigatórios quanto elementos como as cores dos uniformes, o layout dos restaurantes e a definição dos preços.

na implementação da política de criação sem gaiolas ou celas. Essa prática pode acelerar a implementação e gerar engajamento entre as equipes.

Estabeleça critérios e diretrizes claras que definam o que significa criação livre de gaiolas e celas de gestação, incluindo os requisitos para as equipes de compras. As orientações devem ser específicas e fazer referência a quaisquer exigências de certificação. A Humane World pode fornecer listas de fornecedores livres de gaiolas em vários países e auxiliar na facilitação de conexões conforme os volumes necessários.

Comunicações externas

As empresas podem envolver os clientes ao promover produtos que atendam a padrões mais elevados de bem-estar animal. Pesquisas globais indicam de forma consistente que os consumidores desejam um tratamento melhor para os animais de produção (ver Caixa 7).

Oferecer e divulgar produtos livres de gaiolas e celas de gestação, especialmente quando associados a uma marca confiável, aumenta a conscientização sobre o bem-estar animal e contribui para o crescimento das vendas. Esse aumento na demanda dos consumidores pode, por sua vez, incentivar mudanças em outras fazendas.

Embora muitos consumidores se preocupem com o bem-estar animal, eles costumam equilibrar essa preocupação com outras prioridades, como conveniência, preço e sabor. É importante lembrar os clientes, no ponto de venda, por meio de embalagens, sinalizações nas prateleiras, banners promocionais e outros recursos de comunicação, que o bem-estar animal é uma preocupação real.

Além disso, os clientes podem não compreender completamente como a política livre de gaiolas ou celas de gestação se conecta à missão e aos valores mais amplos da empresa. Comunicar essa relação de forma ampla pode fortalecer o apoio dos consumidores e fomentar uma mudança cultural mais profunda.



Pessoas em todo o mundo se preocupam com o bem-estar animal

Um estudo⁴ realizado em 2022 perguntou aos consumidores sobre o uso de gaiolas e o bem-estar dos animais de fazenda. A seguir, apresentamos as respostas a algumas afirmações específicas.

"É importante para mim que as galinhas que produzem ovos não sofram"

	% de consumidores
Austrália	93,2
Bangladesh	45,5
Brasil	96,3
Chile	96,7
China	72,3
Índia	71,9
Malásia	73,3
Nigéria	77,9
Paquistão	93,6
Filipinas	77,1
Sudão	73,4
Tailândia	77,7
Reino Unido	88,2
Estados Unidos	73,8

"Eu preferiria comprar ovos de galinhas que não tenham sido criadas em gaiolas"

	% de consumidores
Austrália	93,6
Bangladesh	46,2
Brasil	92,1
Chile	94,1
China	65,5
Índia	64,0
Malásia	69,31
Nigéria	31,6
Paquistão	89,9
Filipinas	71,9
Sudão	58,4
Tailândia	68,6
Reino Unido	90,2
Estados Unidos	77,3

O conceito de marketing conhecido como “Regra do 7” afirma que um cliente em potencial precisa ver ou ouvir uma mensagem pelo menos sete vezes antes de agir, como realizar uma compra. A repetição gera familiaridade e confiança, por isso é fundamental divulgar o compromisso da sua empresa com o bem-estar animal. Considere as seguintes formas de comunicação para essa mudança:

- Design e rotulagem de embalagens, co-branding com produtores, uso de logotipos de certificação ou fotografias que retratem fielmente as condições de alojamento dos animais.
- Marketing na loja, incluindo displays no ponto de venda, espaço dedicado nas prateleiras, histórias com produtores em destaque, demonstrações ao vivo, vídeos e equipes treinadas para interagir e responder dúvidas dos clientes.
- Sinalização em filas de buffet, cardápios ou vitrines; panfletos, folhetos, banners e outras sinalizações em restaurantes, hotéis e serviços de alimentação.
- Promoção, publicidade e marketing contínuos, além de eventos para lançamento de novos produtos.
- Portais dedicados para feedback dos consumidores e pesquisas periódicas para manter um diálogo constante.
- Canais oficiais da empresa, como site institucional, declarações

e aparições públicas de executivos e conselho, relatórios anuais ou de sustentabilidade, comunicados à imprensa, boletins, televisão e mídia impressa, além de eventos corporativos e premiações.

- Mensagens coordenadas e eventos em parceria com agricultores que trabalham sem gaiolas ou celas de gestação.
- Engajamento nas redes sociais, iniciando pela divulgação do compromisso e comunicação dos valores da empresa, com foco no bem-estar animal.

A comunicação sobre os requisitos de bem-estar animal deve ser contínua. Ao demonstrar orgulho e se diferenciar dos concorrentes, sua empresa pode se posicionar como líder no setor.

Pesquisas com consumidores e estudos de mercado são importantes para avaliar o nível atual de conscientização e identificar as mensagens e abordagens mais eficazes. Embora as preocupações com o bem-estar animal sejam universais, elas podem variar conforme idade, status socioeconômico, educação, cultura, estilo de vida urbano ou rural, entre outros fatores. Por isso, é fundamental traduzir a ciência por trás da produção livre de gaiolas ou celas de gestação em uma linguagem acessível a todos os públicos-alvo.



7. Crie um roteiro para implementar

A implementação da política de bem-estar animal pode ocorrer antes, depois ou junto com um anúncio público. Cada empresa enfrenta desafios e experiências diferentes, mas os passos principais costumam ser semelhantes.

1. Crie um roteiro para cumprir o prazo da política.
2. Decida se a certificação de bem-estar animal será exigida na política de compras.
3. Faça um relatório anual de progresso até que o compromisso esteja totalmente implementado.

Os roteiros, ou planos de ação, ajudam as empresas a planejar a transição e o avanço rumo às metas estabelecidas. O plano pode ser simples ou complexo, dependendo da cadeia de suprimentos e do perfil da empresa, mas algumas etapas são essenciais:

- Defina o prazo: Trabalhe diretamente com sua equipe interna, fornecedores e produtores para estabelecer um prazo ambicioso, porém realista, para que toda a cadeia de suprimentos seja 100% livre de gaiolas ou celas de gestação.

- Defina marcos e métricas: Como a transição demanda tempo, o roteiro deve incluir etapas importantes, como datas para instalação de galpões ou equipamentos e o início da produção de ovos pelas galinhas.
- Estabeleça a fase de implementação: Decida quais regiões ou operações serão as primeiras a fazer a transição. Uma estratégia é iniciar pelas operações com maior volume de compras, considerando que a transição pode levar mais tempo. Outra opção é começar pelas regiões mais fáceis, para demonstrar progresso rápido e gerar impulso.
- Planeje o projeto por local: Trabalhe com as equipes locais para desenvolver planos específicos para cada unidade, já que as pessoas do local conhecem melhor as oportunidades e desafios da região. Isso também pode ajudar a identificar funcionários-chave que possam liderar os projetos.

A seguir, alguns exemplos de roteiros para planejar transições:

Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Ovos líquidos/processados	5%	15%	65%	80%	100%
Ovos em casca	25%	50%	80%	100%	100%
Cortes inteiros (carne suína)	15%	30%	45%	70%	100%
Carnes processadas (bacon, linguiça, etc.)	5%	20%	60%	80%	100%

Roteiro de Implementação

A ABC Company se comprometeu a utilizar 100% de ovos livres de gaiolas para suas operações globais/nacionais até 2025, em reconhecimento à importância do bem-estar das galinhas. *Para atingir esse objetivo, adotamos o seguinte cronograma:*



Relataremos o progresso do nosso compromisso em nosso relatório anual de sustentabilidade, bem como nesta página da web dedicada.

8. Publicar o progresso — por que, o que, como e onde reportar

Por que reportar?

Após definir o roteiro, alinhar as equipes internas e identificar produtores e fornecedores, você pode iniciar a implementação e divulgar publicamente o progresso. Essa etapa, muitas vezes negligenciada, é fundamental e traz diversos benefícios, como:

- Incentivar as equipes a cumprir prazos e priorizar sistemas livres de gaiolas e celas de gestação, devido à pressão pública por avanços significativos.
- Expandir o mercado para produtores que adotam sistemas sem gaiolas e celas de gestação, ao demonstrar a demanda.

- Manter as partes interessadas, incluindo produtores, em um cronograma visível para todos. Como as transições podem levar tempo, prazos longos, como três anos ou mais, podem ser adiados indefinidamente sem essa visibilidade.
- Aumentar a confiança dos investidores, evidenciando que a empresa está focada no futuro e atenta às tendências públicas, padrões globais e legislações em evolução, preparando o negócio para os próximos desafios.
- Mostrar aos clientes que o compromisso da empresa não é apenas uma promessa, mas uma ação em andamento.

Planejamento para o tempo de transição do produtor

Os produtores geralmente precisam de pelo menos seis meses para realizar a transição das gaiolas para um sistema de galpão, e investimentos maiores podem demandar ainda mais tempo. Ao eliminar as gaiolas de gestação, a empresa deve escolher novos sistemas de alimentação e treinar a equipe para o manejo adequado das porcas. Quanto mais cedo o produtor souber que a transição é levada a sério, mais rapidamente poderá iniciar o planejamento, buscar linhas de crédito e elaborar um plano detalhado.

O que reportar?

Dependendo do porte da empresa e dos procedimentos de aquisição, você pode dispor de dados robustos e claros, que devem ser incluídos desde a fase inicial do plano de implementação. Caso o processo seja iniciado posteriormente, realize pesquisas e reúna informações com o máximo de precisão possível. Se necessário, informe também as etapas adotadas para desenvolver um sistema de rastreamento mais eficiente no futuro.

Alguns pontos importantes para incluir no relatório público são:

- Porcentagem atual de implementação, ou seja, o percentual de transição ou compras que atendem aos novos critérios de bem-estar animal.
- Um plano de ação que demonstre como a empresa pretende alcançar 100% das metas. Pode ser uma versão simplificada do plano de transição interno.

- Uma narrativa sobre o progresso da empresa e a importância do bem-estar animal. Algumas organizações adicionam informações sobre o número de galinhas que saíram das gaiolas, para ilustrar o impacto real das porcentagens apresentadas.

Para empresas nacionais:

Se sua empresa atua apenas no mercado nacional, espera-se que você relate o progresso geral da marca. Caso enfrente desafios em alguma região específica do país, essa pode ser uma oportunidade para destacar a necessidade de produtores livres de gaiolas ou celas de gestação para alcançar a meta.

Para empresas multinacionais:

Os relatórios públicos devem incluir as seguintes informações:

- **Progresso global**

Refere-se à quantidade total de ovos ou carne suína adquiridos no ano anterior que não foram produzidos em gaiolas ou celas de gestação. É preferível utilizar a quantidade real em unidades em vez do valor gasto, pois produtos livres de gaiolas tendem a ser mais caros, o que pode gerar confusão. Relatórios baseados em gastos podem ser interpretados como enganosos por investidores, agências de rating e ONGs de proteção animal.

Embora esse número ajude a entender o panorama geral, ele não revela todos os detalhes. Por exemplo, se uma empresa está 100% livre de gaiolas na Europa e 0% na África, o progresso global seria 50%. Sem mais contexto, as partes interessadas terão dificuldade em identificar onde houve sucesso e onde ainda é necessário avançar.

- **Progresso regional**

Multinacionais normalmente dividem suas operações por regiões, como África, Ásia-Pacífico, Europa (incluindo Reino Unido), América Latina, Oriente Médio, América do Norte (excluindo México) e Oceania. Relatórios por região oferecem uma visão clara das áreas com progresso e das que demandam mais atenção.

- **Progresso por país:**

A divulgação de dados nacionais é uma ferramenta importante para colaboradores e potenciais parceiros. Publicar esses dados estimula o trabalho com novos produtores, distribuidores, consultores de bem-estar animal, entre outros. Mostrar onde a empresa tem êxito e onde enfrenta dificuldades abre oportunidades para apoio externo.

Para holdings ou grupos:

Assim como as multinacionais, espera-se que holdings ou grupos de empresas publiquem relatórios para cada marca, considerando todos os níveis mencionados, conforme a dimensão e o número de países onde atuam.

Como apresentar os relatórios?

A apresentação dos relatórios anuais geralmente segue os prazos do ano fiscal ou civil, alinhando-se com outros relatórios ESG (Ambientais, Sociais e de Governança) que a empresa já elabora. Embora a maioria das empresas opte por relatórios anuais, algumas publicam semestralmente e aproveitam as redes sociais para celebrar suas conquistas junto com os relatórios formais.

A Humane World pode colaborar revisando os relatórios antes da publicação, garantindo a inclusão dos dados relevantes e o alinhamento com as expectativas do movimento de proteção animal. Trabalhar em conjunto com as equipes de mídia internas para destacar o progresso em comunicados à imprensa sobre o lançamento do relatório ESG pode trazer benefícios significativos.

As empresas costumam divulgar seus resultados de várias formas, entre elas:

- Publicar um documento ou atualizar as porcentagens de implementação em uma página dedicada ao bem-estar animal no site corporativo.
- Incluir as métricas de implementação em relatórios de sustentabilidade ou ESG que reflitam as prioridades da empresa.
- Divulgar comunicados à imprensa para destacar marcos importantes, lançamento de produtos livres de gaiolas ou celas de gestação, ou a conclusão da implementação em um país ou região.

E se sua empresa não tiver feito nenhum progresso significativo?

Seja transparente em seus relatórios e apresente um plano claro para retomar o processo de implementação quando houver desvios. Isso pode incluir exemplos concretos do trabalho realizado, ajudando o público a compreender os desafios enfrentados, ao mesmo tempo em que oferece um cronograma realista.

Por exemplo, a empresa pode destacar iniciativas com novos produtores livres de gaiolas ou celas de gestação, ações para reunir demanda em parceria com outras empresas, ou investimentos para apoiar a transição no campo.

Quando as empresas não divulgam informações, o público tende a supor o pior: que o bem-estar animal não é prioridade e que o compromisso assumido foi enganoso.





Preocupações comuns

Custo

Para cumprir os compromissos com o bem-estar animal, as empresas devem planejar um aumento no orçamento dos departamentos de compras para contemplar a introdução gradual de ovos de galinhas livres de gaiolas e/ou carne suína livre de celas de gestação. Os custos tendem a ser um pouco maiores, especialmente no início da implementação, devido aos investimentos em infraestrutura e ao fato de que oferecer mais espaço aos animais pode reduzir a quantidade produzida.

Para compensar esse aumento, as empresas adotam diversas estratégias. Pesquisas mostram que a maioria dos consumidores se preocupa com o bem-estar animal (ver Caixa 7) e está disposta a pagar um pouco mais por ovos de galinhas criadas livres de gaiolas. Por isso, algumas empresas repassam esse aumento marginal ao cliente, apoiando-se em estratégias de marketing voltadas para consumidores socialmente conscientes.

O acréscimo no preço geralmente é pequeno, pois os clientes compram quantidades modestas por visita ao supermercado, em produtos ou refeições em restaurantes. Ainda assim, as margens de lucro devem ser mantidas no mínimo, especialmente para os varejistas.

Algumas empresas preferem oferecer inicialmente ovos livres de gaiolas pelo mesmo preço dos ovos convencionais, enquanto educam os consumidores sobre as diferenças e fortalecem a conscientização da marca. Alguns supermercados enxergam o bem-estar animal como um bem social comum e mantêm preços mais elevados para produtos com foco no bem-estar, compensando com aumentos nos custos de varejo de itens de luxo.

Outras organizações adotam soluções criativas para compensar o aumento temporário de custos, contribuindo também para metas climáticas e de sustentabilidade, como ajustar receitas para reduzir o uso de ovos e produtos suínos ou incluir mais ingredientes à base de plantas.

Atendendo às necessidades de suprimento

Grandes corporações, especialmente multinacionais que compram milhões de ovos em casca ou processados anualmente, precisam focar em garantir suprimentos adequados para cumprir seus compromissos com ovos de galinhas criadas livres de gaiolas. A boa notícia é que essas empresas têm influência significativa sobre seus produtores, que possuem interesse comercial em manter essa parceria.

Grandes compradores podem colaborar com os produtores para convencê-los e apoiá-los na transição para sistemas livres de gaiolas ou celas de gestação, iniciando uma produção com maior bem-estar animal. Embora esse processo demande tempo e comunicação constante, ele fortalece a relação comercial, permitindo que ambas as partes definam um cronograma de transição que funcione para ovos e carne suína (ver Quadro 4).

Por outro lado, empresas menores podem sentir que não têm influência suficiente para persuadir um produtor a mudar seus sistemas ou para que seus fornecedores ofereçam produtos livres de gaiolas ou celas de gestação. Nesses casos, pode ser mais eficiente buscar novos fornecedores.

A Humane World pode auxiliar na localização de produtores que atendam às necessidades de volume da empresa ou que tenham potencial para crescer e suprir essa demanda (consulte o Anexo 1). Além disso, a Humane World já facilitou parcerias entre diversas empresas para unificar suas demandas, possibilitando o uso de um único fornecedor para atender a todas elas.



Conclusões

O bem-estar animal nunca foi tão relevante para as empresas quanto é hoje. Com o aumento da conscientização dos consumidores, cresce também a demanda por produtos que respeitem o bem-estar dos animais. Mais de 2.000 grandes empresas do setor alimentício, incluindo McDonald's, Marriott International, Conagra, Compass Group e Aramark, comprometeram-se a eliminar ovos e/ou carne suína provenientes de animais confinados em gaiolas de suas cadeias de suprimentos. A partir de 2023, as Diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) passaram a exigir que as empresas respeitem padrões de bem-estar animal.⁵

Além disso, as políticas públicas acompanham a vontade da sociedade civil de promover melhorias no tratamento dos animais de produção. A União Europeia, Reino Unido, Austrália, Butão, Noruega e Suíça, além de 11 estados dos Estados Unidos, proibiram ou estão eliminando o uso de gaiolas para galinhas poedeiras. Em escala global, há um esforço crescente para eliminar as gaiolas enriquecidas, consideradas uma solução intermediária insuficiente.

Instituições financeiras importantes também estão impulsionando o fim das práticas mais cruéis na produção animal por meio de políticas de financiamento responsáveis. As empresas devem estar preparadas para que a produção livre de gaiolas e celas de gestação se torne o padrão.

Essa transição exige tempo e dedicação, mas representa uma melhoria significativa para bilhões de animais. Agora é o momento ideal para avançar nessa mudança.

Sobre a Humane World for Animals, anteriormente chamada de Humane Society International

Por mais de 70 anos, a Humane World for Animals, anteriormente conhecida como Humane Society of the United States e Humane Society International, tem atuado globalmente para combater as causas profundas da crueldade e do sofrimento animal, promovendo mudanças permanentes. Nosso objetivo é alcançar a visão que inspira nosso nome: um mundo mais humanitário.

Com milhões de apoiadores e presença em mais de 50 países, enfrentamos as formas mais arraigadas de crueldade contra os animais, atuando nos maiores desafios e criando soluções duradouras para gerar impacto real. Trabalhamos para transformar o comportamento humano e promover mudanças nas políticas públicas, gerando transformações em escala global. Nossa atuação transcende fronteiras, reunindo expertise diversa para abordar questões complexas com uma abordagem compassiva e acolhedora.

Como principal voz no campo da proteção animal, buscamos eliminar as práticas mais cruéis, cuidar de animais em situação de crise e fortalecer o movimento de defesa animal. O programa de Proteção e Bem-Estar de Animais de Produção da Humane World for Animals apoia empresas na incorporação de políticas de bem-estar animal em suas operações e na implementação de padrões em toda a cadeia de suprimentos.

Entre em contato conosco: Farmanimals@humaneworld.org



Anexos

Anexo 1: Assistência disponível na Humane World for Animals

Compromisso da empresa

Oferecemos apoio gratuito às empresas para desenvolver, implementar e comunicar políticas e compromissos de bem-estar animal por meio dos seguintes serviços:

- Consultas individuais e em pequenos grupos.
- Treinamentos corporativos internos personalizados.
- Webinars.
- Planos de transição personalizados.
- Eventos de mesa redonda e aprendizagem entre pares, virtuais ou presenciais.
- Contatos e orientações sobre certificações de bem-estar animal.
- Informações e contatos sobre financiamento verde.
- Workshops sob medida.
- Visitas técnicas a granjas livres de gaiolas e celas de gestação.
- Atualizações regulares sobre o movimento global em prol da criação livre de gaiolas.
- Suporte para comunicados à imprensa e publicações em redes sociais para celebrar marcos importantes, como a divulgação de compromissos ou a conquista de 100% de implementação.

Envolvimento do produtor

A Humane World for Animals oferece apoio às empresas e seus produtores por meio dos seguintes serviços:

- Consultoria e suporte técnico.
- Listas específicas, por país, de produtores livres de gaiolas e celas de gestação.
- Guias de manejo e fichas técnicas.
- Consultas diretas com produtores.
- Conexões para certificação de bem-estar animal e orientação sobre programas.
- Workshops técnicos e treinamentos voltados para produtores.
- Visitas técnicas a granjas livres de gaiolas e celas de gestação.
- Programas de aprendizagem entre pares.

Marketing e envolvimento do cliente

A Humane World for Animals apoia as empresas na criação de um engajamento eficaz com os clientes por meio de:

- Consultas individuais para equipes internas, produtores e parceiros.
- Exemplos práticos e ilustrações para ações de marketing.
- Materiais educativos para uso junto aos consumidores.

Se sua empresa precisar de algum suporte que não esteja listado aqui, basta solicitar. Nosso objetivo é promover o bem-estar dos animais de produção, e a Humane World for Animals está pronta para oferecer o apoio necessário.

Entre em contato conosco: Farmanimals@humaneworld.org

Anexo 2: Programas de certificação

Embora nem todos os produtores livres de gaiolas sejam certificados, muitas empresas buscam garantir os mais altos padrões possíveis de bem-estar e preferem adquirir produtos de produtores certificados por programas reconhecidos, que possuam um conjunto completo de requisitos sobre alojamento e cuidados com os animais. Um bom programa de certificação de bem-estar animal não só assegura que os ovos ou a carne suína sejam provenientes de instalações livres de gaiolas ou celas de gestação, mas também contempla uma variedade de outros critérios, garantindo que galinhas e porcas tenham um bom bem-estar. Programas focados em segurança alimentar ou qualidade do produto geralmente não abrangem o bem-estar animal.

Existem dois programas de certificação de bem-estar animal com requisitos significativos disponíveis globalmente, além de outros programas regionais na Europa, Brasil, Estados Unidos e Austrália.

Esta lista inclui:

- **Global Animal Partnership (Animal Welfare Certified)**

[Website link](#)

Disponível globalmente

- **Humane Farm Animal Care (Certified Humane)**

[Website link](#)

Disponível globalmente

- **RSPCA Assured**

[Website link](#)

Disponível na Europa

- **Beter Leven**

[Website link](#)

Disponível na Europa

- **A Greener World (Animal Welfare Approved)**

[Website link](#)

Disponível nos EUA

- **Produtor do Bem**

[Website link](#)

Disponível no Brasil

Anexo 3: Recursos disponíveis na Humane World for Animals

- *Management Guide for the Care and Housing of Cage-Free Egg-Laying Hens in Tropical Climates* (Guia de manejo para o cuidado e o alojamento de galinhas poedeiras sem gaiolas em climas tropicais) – Fornece informações detalhadas sobre manejo e projetos de alojamento sem gaiolas.
- *Ten steps for a successful transition to cage-free housing* (Dez etapas para uma transição bem-sucedida para o alojamento livre de gaiolas) – Uma ferramenta para ajudar sua empresa a trabalhar com seus fornecedores na transição para o alojamento livre de gaiolas.
- *Relatório internacional sobre sistemas sobre e solta* – Uma análise completa dos dados científicos e da experiência do setor sobre o alojamento de porcas gestantes sem celas de gestação.
- *Producer Economic Survey: Guidance for companies Seeking cage-free eggs* (Pesquisa econômica com produtores: Orientação para empresas buscando ovos livres de gaiolas) – Uma pesquisa com produtores livres de gaiolas na Ásia e na América Latina.
- *Combination housing systems for egg-laying hens* (Sistemas combinados de alojamento para galinhas poedeiras) – Um breve resumo sobre sistemas combinados.
- *Welfare issues with furnished cages for egg-laying hens* (Problemas de bem-estar com gaiolas mobiliadas para galinhas poedeiras) – Um paper abrangente que analisa a ciência sobre gaiolas enriquecidas/colônias/mobiliadas, com um resumo complementar.
- *Environmental enrichment for farmed pigs* (Enriquecimento ambiental para suínos de criação) – Um guia para os produtores aprimorarem os sistemas de alojamento em grupo e outras instalações de produção de suínos.
- *Norsk Kylling: A Case Study for the Future of Broiler Chicken Production* (Um estudo de caso para o futuro da produção de frangos de corte) – A história de um produtor de frangos que atende a todos os requisitos do Better Chicken Commitment.
- *Guia para Humanewashing* – Um recurso para apoiar as instituições financeiras na avaliação das políticas de bem-estar de animais de produção das empresas voltadas para o público.
- *Listas específicas por país de produtores de ovos e suínos livres de gaiolas*

Todos os recursos estão disponíveis na Humane World for Animals mediante solicitação.

Anexo 4: Exemplo de agenda do fórum de produtores/fornecedores

Para garantir uma conversa objetiva sobre os requisitos da empresa e estabelecer uma base para o envolvimento contínuo, as empresas podem reunir seus fornecedores atuais e produtores primários em um evento informativo. Essa iniciativa proporciona uma plataforma para a empresa anunciar seu compromisso e suas necessidades de fornecimento.

Esse tipo de fórum reúne as partes interessadas para que possam ouvir diretamente da empresa porque o compromisso é importante para a sustentabilidade geral e para os objetivos de fornecimento responsável.

Agenda

Hora	Atividades
9:00–9:15	Mensagem de boas-vindas
9:15–9:30	Fornecer a visão geral e os valores da EMPRESA
9:30–10:00	Apresentar as políticas de compras da EMPRESA
10:00–10:20	Apresentação da Humane World for Animals sobre a importância do bem-estar dos animais de produção e por que o sistema sem gaiolas/celas de gestação é importante
10:20–10:40	Apresentação de uma associação local de produtores livres de gaiolas ou celas de gestação ou de um programa de certificação
10:40–11:00	Intervalo
11:00–11:30	Perguntas e respostas sobre a política de compras
11:30–12:00	Visita de campo (por exemplo, fábrica da empresa, loja, refeitório, local de produção, etc.)
12:00–13:00	Almoço e networking
13:00–13:15	Conclusão e encerramento





Referências

1. Shipov A, Sharir A, Zelzer E, Milgram J, Monsonogo-Ornan E, and Shahar R. 2010. The influence of severe prolonged exercise restriction on the mechanical and structural properties of bone in an avian model. *The Veterinary Journal* 183:153-160.
2. Broom DM, Mendl MT, and Zanella AJ. 1995. A comparison of the welfare of sows in different housing conditions. *Animal Science* 61:369-385.
3. Marchant JN and Broom DM. 1996. Effects of dry sow housing conditions on muscle weight and bone strength. *Animal Science* 62:105-113.
4. Sinclair M., Lee NYP, Hötzel MJ. 2022. Consumer attitudes toward egg production systems and hen welfare across the world. *Frontiers in Animal Science* 3:995430.
5. OECD. 2023. OECD Guidelines for Multinational Enterprises on Responsible Business Conduct, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/81f92357-en>. Accessed January 17, 2025.

Nossa missão

Juntos, enfrentamos as causas fundamentais da crueldade e do sofrimento animal para promover mudanças permanentes.



**Humane
World for
Animals™**

humaneworld.org

©2025 HUMANE WORLD FOR ANIMALS, ALL RIGHTS RESERVED.

Capa: Pancake Pictures/Getty Images; Página 2: Budimir Jevtic/Alamy Stock Photo; Página 4: View Stock/Getty Images; Página 6: SimonSkafar/Getty Images; Página 8: Andrew Skowron/We Animals;
Página 9: DPA Picture/Alamy Stock Photo; Página 10: Jo-Anne McArthur/We Animals Media; Página 12: Vivian Arguelles/Humane World for Animals; Cavan Images/Getty Images;
Página 13: Andrew Skowron/We Animals; Sara Shields/Humane World for Animals; Página 14: Dinh Tien Nhat/V.Food Viet Nam; David Paul Morris/For Humane World for Animals; Jenny Brown/Humane World for Animals;
Página 15: Jo-Anne McArthur, Stefano Belacchi/Essere Animali/We Animals Media; Página 16: agrarfoto.com/Alamy Stock Photo; Página 17: Michelle Riley/Humane World for Animals;
Página 20: Photographer and Illustrator/Getty Images; Página 21: Jo-Anne McArthur/We Animals Media; Página 22: Hang Le/Humane World for Animals; Página 25: Bloomberg Creative/Getty Images;
Página 26: Alexandra Jursova/Getty Images; Página 28: lightpoet viktorcap@gmail.com/Adobe Stock; Página 30: Cavan Images/Getty Images;
Página 33: David Paul Morris/For Humane World for Animals; Página 34: Irina Kashparenko/Getty Images